

Viãta, 6 julho 63

Caro Arthur

Provavelmente reabsterás a pé quando vires este envelope e logo imaginarias este amigo que si agora se lembra de escrever. Eufra, estou na Lisboa e como sabes a Lisboa dá' cabo dum individuo, pelo menos, moralmente. Tenho tido muitos azarés, muitos perseguidos, já clausticamente já tido prisão, enfim, não calculas o q' tenho sofrido por cá. Estou-me abastado, desorientado e desmoralizado com toda esta vida. Perdi tudo o que tinha — o poder viver na minha cidade, na minha vida e sacrificada cidade. Só agora que estou longe de tudo isso sinto como ela é' bem diferente de todas as outras, como ela sabe acariciar aqueles que nela habitam e que merecem esse carinho.

Outem fui a Lisboa e encontrei por mim mesmo nos feios acaso o Carlos Fernandes que conheces concertara. Falámos de Luanda, ele contou-me que a nossa cidade está' viva mas que não i' nada do que era; que já não tem aquele

aspecto risinho e acariocador que sempre lere, mas que está
revoltada com a sua vida também, que recusa ^{dar} todo e
qualquer caminho, mesmo a quem o merece, porque
foi enganada e já não sabe distinguir os bons dos maus;
contém-me também que fez uma exposição que teve pouco
êxito porque o nível cultural está muito por baixo, etc...

Contém-me muitas coisas, conversações, recordações
bons e velhos tempos que passámos na Monte Carlo
~~debaixo da sombra~~ ^a ~~colheita~~ das buganvílias. Descul-
pa Artur "charias" ^{to} ~~em~~ ^{estes} "lamentos," mas são
saudades da nossa cidade. Quem saber coisas, muitas
coisas dela e não tenho ninguém que me conte. Gostava
de ser sócio da Anagora e de assumir o ^{Journal} ~~Journal~~ de Angola
de que já li um ou dois números e de que gostei muito.

É na verdade um bom jornal; poderás arranjar
isso para mim? Ou estás muito ocupado e o deixas.

Que tal está o Redinha. Escrevi-lhe há tempos
pedindo-lhe uns livros dele e o gajo nem me res-
pondeu. Ora nada!

Por agora, talvez acabando esta merda antes

que se chateies.

Teus frutados unguento? Efronizões?

Coleção de pedras parais, que tal vai? Nem as pedras
já aceitaram umas aquelas belas formas livres e belas
que dantes tinham. — E' o fim!!!

Comprei um livro do Cézar chamado
Surrealismo e abjeccionismo onde vem a sua
real elaboração. Embora perceba muito pouco
ou nada do assunto, gostei imenso do livro e
adoro a mesma arte.

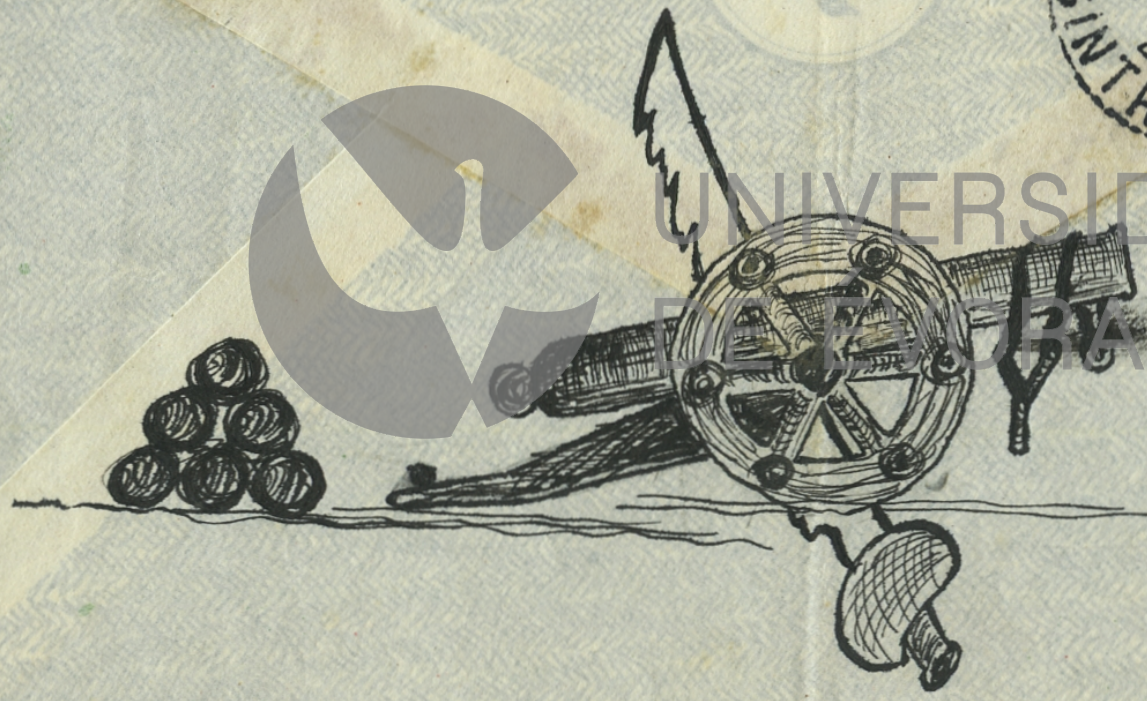
Emprego armas para "lascar" a arte!
Se alguém a abrir, apaukhará com todas elas pela
trouça, sem par per perdido!....

Adieu Arthur.

Um abraço do velho amigo

~~Se quiseres escrever para António Teixeira Lopes~~
Av. Casal Ribeiro, 14-6º do
Lisboa 1

LUCAS ?



CONFERENCIA POSTAL DE PARIS
1863 1963



COBREIO 100 PORTUGAL

CONFERENCIA POSTAL DE PARIS
1963



COBREIO 100 PORTUGAL



Pombos brancos!...

01.337

UNIVERSIDADE DE EVORA

Ex^{ma} Senhor
Arthur Cruzairas

MUSEU DE ANGOLA

— LUANDA —

— ANGOLA —

